Barão Vermelho lança CD com novas versões de clássicos do rock e MPB

Página 2

JORNAL DE BRASÍLIA
18 JUN 1996

Shows de bandas hardcore marcam lançamento da revista *Graffiti* no Garagem

Página 5

2
Jornal de Brasília
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1996

DF - Cultura

TIROTEIO IDEOLÓGICO

O SECRETÁRIO SILVIO TENDLER ESTÁ NA MIRA DA COMISSÃO DE CULTURA DO PT, QUE REIVINDICA MUDANÇAS NA ÁREA CULTURAL

PAULO PANIAGO

O PT pediu a cabeça do Secretário de Cultura, Silvio Tendler. É isso que se pode depreender (- para a área cultural) do resultado do encontro do PT que aconteceu nesse final de semana, no auditório da Câmara Legislativa. A Comissão de Cultura do PT apresentou documento reivindicando mudanças na Secretaria de Cultura.

Nilson Rodrigues, diretor da Fundação Cultural, fez questão de desmentir, na manhã de ontem, qualquer problema político com o Secretário. "Não somos adversários políticos como foi anunciado", assegurou. "A Comissão de Cultura foi quem apresentou as críticas, o que deve ser visto naturalmente dentro de um partido".

O que ele pode assinar embaixo (e assinou, no documento apresentado) é sua contribuição pessoal ao texto da Comissão de Cultura. "Falta clima na relação interna", disse. "Externamente, as pessoas estão reclamando do distanciamento da instituição para com os artistas e produtores". Detalhar o que significa essa "falta de clima", entretanto, é difícil. "Não é por ele (Silvio Tendler) não ser do partido", ressalta Nilson. "Tínhamos uma boa relação de trabalho com Maria Duarte". A Secretária de Cultura anterior, no entanto, foi "fritada" pelo PT.

Abaixo-assinado - Amigos do Secretário de Cultura estão determinados a não deixar que nova "fritura" se estabeleça. Tanto que um abaixo-assinado em defesa do pluralismo cultural e político circulou nesse final de semana pela cidade (com mais de cem assinaturas, entre elas as do fotógrafo Luis Humberto, a de Vladimir Carvalho e Márcio Curi, do sambista Brigadeiro, e ainda de Bené Fonteles, Lúcia Toller, Beirão, André Luiz de Oliveira e Fernando Duarte). Silvio permanece tranqüilo no seu cargo, pelo menos aparentemente. Tanto que circula de meias, literalmente, pelos grossos tapetes do seu gabinete.

"Minha concepção de política cultural é pluralista e apartidária", disse Tendler. "Enquanto eu estiver no cargo, vou aplicar o programa de cultura com o qual a Frente Popular foi eleita. Esse programa tem uma importante contribuição do pessoal do PT, mas também dos outros partidos. Não me desviei desse programa um milímetro".

Sheyla Leal

Tendler, que conta com o apoio de Cristovam, se defende: "não patrulho ninguém, isso parece maluquice surrealista"

Tocando - Tendler cita que, em reunião recente com o governador e ao ser perguntado, declarou que a prioridade é o projeto Classe Arte, uma das heranças que recebeu ao assumir o cargo, e também o projeto Temporadas Populares. "Nenhum processo foi engavetado. Tudo segue para o Conselho Deliberativo. Não peço atestado ideológico a ninguém que entre nessa sala. Não patrulho ninguém, mas também não posso ser patrulhado. Tudo isso parece uma maluquice surrealista".

No campo das modificações, Silvio Tendler menciona três itens que são de sua responsabilidade: uma queda do que chamou de "- muro de Berlim mental", o que significa que todos podem ter suas próprias opiniões dentro da Secretaria de Cultura; a abertura para o esporte, fazendo do diretor do Defer, Lobão, o seu sub-secretário; e a nomeação de uma pessoa, Raquel Moreira, cuja função é fazer a ponte entre a Secretaria de Cultura e os DRCs (diretorias regionais de cultura), que ficam assim "- mais parceiros nas formulações da política cultural". "Não me acusem de elitista", dispara de volta Tendler.

Tendler faz questão de mencionar, ainda, que trabalha em mais de uma dúzia de frentes. Entre elas, a reedição do FLAAC; a implementação do ciclo *Brasília, Capital do Debate*; e a criação de uma Universidade Televisiva no Conic, em parceria com o senador Darcy Ribeiro. "Corre um boato segundo o qual eu não trabalho", disse Tendler, antes de se defender: "Se isso não é trabalhar, o que é trabalhar?".